

PERFIL E PRINCIPAIS QUEIXAS DE PÓS-GRADUANDOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

PROFILE AND MAIN COMPLAINTS OF POSTGRADUATE STUDENTS USERS OF PSYCHOLOGY SERVICE AT A FEDERAL UNIVERSITY

Victor Mayer dos Santos Câmara **1**
Alexandre Henrique Amado da Matta **2**
Heron Laiber Bonadiman **3**

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar o perfil dos estudantes que procuraram o serviço de psicologia de uma universidade federal e suas principais queixas. Para tal, realizou-se um estudo descritivo, de análise documental, com abordagem quantitativa, com recorte temporal de 2015 a 2018, a partir do banco de dados consolidado no serviço de atendimento psicológico. Os resultados indicaram um aumento no número de atendimentos, com predomínio para estudantes do sexo feminino, na faixa etária de 22 a 30 anos, que cursam Mestrado. As principais queixas se referem à sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflitos de relacionamento, desânimo e problemas emocionais. As queixas apresentaram, ainda, uma possível vulnerabilidade psicológica em função das diversas contingências em que estão expostos os estudantes da pós-graduação, sobretudo o cumprimento de demandas e exigências que os cursos impõem.

Palavras-chave: Estudantes Universitários. Pós-Graduação. Adoecimento. Saúde Mental.

Abstract: The aim of the study was to analyze the profile of students who sought the psychology service of a federal university and their main complaints. To this end, a descriptive study of documentary analysis was carried out, with a quantitative approach, with a time frame from 2015 to 2018, based on the consolidated database in the psychological care service. The results indicated an increase in the number of consultations, with a predominance of female students, aged between 22 and 30 years old, who are studying for a Master's degree. The main complaints refer to symptoms of anxiety, academic problems, relationship conflicts, discouragement and emotional problems. The complaints also showed a possible psychological vulnerability due to the various contingencies to which postgraduate students are exposed, especially the fulfillment of the demands that the courses impose.

Keywords: University Students. Postgraduate. Illness. Mental Health.

Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS, possui pós-graduação em Psicologia do Trânsito pela Universidade Cândido Mendes e Mestrado em Ciências Humanas pela UFMJM. Atualmente exerce a função de Psicólogo Examinador do Trânsito.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1412047682122208>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2342-4629>.
E-mail: victor.mayer@gmail.com

Graduado em Psicologia pela UFMG, possui especialização em Gestão do Serviço Público e Mestrado em Ciências Humanas, ambos pela UFMJM. Atualmente exerce a função de Psicólogo no Serviço de Psicologia da PROACE/UFVJM.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0581704063796879>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2022-9315>.
E-mail: alexandredamatta@gmail.com

Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas (PPG-CH) da UFMJM. Doutor em Psicologia pela PUC-Minas com período sanduíche na Cergy Paris Université (França). Graduação em Psicologia e Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, ambos pela UFSJ.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2433633106021099>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3734-3790>.
E-mail: heronbonadiman@gmail.com

Introdução

Estudantes universitários, ao final da sua graduação, optam ou têm desejo de continuarem seus estudos por meio do ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Essa continuidade, porém, apresenta uma série de particularidades no que tange não só ao ofício de estudante, mas também às novas demandas e formas de relacionamento. Para Patrus, Dantas e Shigaki (2015, p.2) “[...]a pressão por maior produtividade, a concorrência por mais verbas e a diminuição do tempo para maturação dos resultados são fatos constatados por todos aqueles em programas de pós-graduação”. Uma não adequação a essa nova realidade colocada pelos programas de pós-graduação pode levar os estudantes a apresentarem queixas ou sintomas de adoecimento psíquico.

Não obstante, é preciso definir o que é Pós-graduação. Pode-se determinar como pós-graduação a continuação dos estudos após a graduação, dada de forma circunscrita a um objetivo acadêmico ou profissional, que dá a aquele que participa a titulação de domínio do tema cursado. As pós-graduações se dividem entre *lato sensu* e *stricto sensu*, sendo a primeira concedida como especialização e a segunda ofertada de modo fracionado entre Mestrado e Doutorado, conforme Art. 44, § III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996).

O aumento na oferta desses cursos nas últimas duas décadas, principalmente nas Instituições Públicas de Ensino Superior, se dá acompanhando as diretrizes propostas pelo Programa de Apoio de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Governo Federal, por meio do Decreto nº 6.096 de 2007 que tinha como objetivo ampliar o acesso às Universidades Federais. O REUNI previa a criação de condições para que o crescimento das instituições assegurasse a qualidade, promovendo a harmonização entre os diferentes níveis de ensino e promovendo a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2009).

De acordo com dados da GEOCAPES (2019), houve um aumento no número de cursos de pós-graduação oferecidos no Brasil. Em 2006 existiam 2.265 programas de pós-graduação *stricto sensu* (com 174.047 discentes entre matriculados e titulados); em 2012 passaram a ser 3.342 programas (com 264.767 discentes entre matriculados e titulados) e em 2018 esse número passou a ser de 4.291 programas de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado (com 375.923 discentes entre matriculados e titulados). Os dados representam um aumento de 89,4% no número de cursos e 116% no número de discentes em 12 anos.

Esse aumento no número de estudantes e, conseqüentemente, de pesquisadores, não representou, porém, um aumento ou aperfeiçoamento nos estudos sobre os próprios estudantes da pós-graduação, característica essa que se apresenta numa instituição pública de ensino superior, como apontam Matta, Câmara e Bonadiman (2019):

Quando se analisa os estudantes de pós-graduação da Instituição, a escassez de dados, a respeito da saúde e qualidade de vida desse público, é ainda maior, o que se constitui como algo contraditório, pois onde mais se produz estudos e pesquisas, pouco se avalia e sistematiza a própria prática. Considerando-se esse campo como o local destinado à formação de pesquisadores e, essencialmente, professores, pode-se refletir que se a qualidade de vida desses sujeitos é negligenciada, sua formação docente será precária e possivelmente levará a reprodução desse modelo, em um processo contínuo de más práticas e adoecimento (2019, p.50).

Faro (2013) aponta que esse aumento no número de programas de Mestrado e Doutorado no país sugere um aumento nas demandas acadêmicas e na pressão para que estas sejam satisfeitas. Tal fato poderia trazer o aumento do adoecimento como consequência. Segundo o autor, os discentes e orientadores produzem sofrimento psíquico e padecem dele ao buscarem sempre a excelência e uma melhor qualificação do seu programa.

No estudo de Faro (2013), foram avaliados 2.157 estudantes de Mestrado e Doutorado

com o objetivo de identificar os principais estressores da pós-graduação. Dentre os principais achados, o autor expôs como resultado um estresse acima da normalidade nesses estudantes, sendo as cinco razões que mais se destacaram: a pressão interna pelo bom desempenho, interferência da demanda dos estudos em outros aspectos de sua vida, aproveitamento das disciplinas ofertadas, baixa quantidade de contatos com o orientador e dificuldade do tema escolhido.

O presente estudo, para determinar o escopo no que tange a saúde do estudante, considera as definições da Associação Americana de Psicologia (APA) que define saúde mental como:

“estado de espírito caracterizado por bem-estar emocional, bom ajustamento comportamental, relativa liberdade de ansiedade e de sintomas incapacitantes, e uma capacidade de estabelecer relacionamentos e de lidar com demandas e estresses comuns da vida (APA, 2010, p.826).

Para Ariño e Bardagi (2018, p.48), o índice de adoecimento nos graduandos estaria intimamente relacionado a uma baixa qualidade da vivência acadêmica e ou a uma percepção negativa dessa vivência. Eles ressaltam, contudo, que a percepção nem sempre será negativa, e quando não é, deixaria de ser preditiva de adoecimento, assumindo um papel de protetora do estudante.

Ainda assim, com estes apontamentos, é evidente a necessidade de uma maior atenção sobre a saúde e qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação. Há lacunas passíveis de serem preenchidas sobre a pós-graduação e o pós-graduando. Desse modo, o objetivo desse artigo é descrever e analisar o perfil dos estudantes que procuram atendimento e as principais queixas relacionadas ao adoecimento psíquico desses estudantes de pós-graduação de uma instituição pública de ensino superior.

Metodologia

Tipo de pesquisa

Trata-se de estudo descritivo, de análise documental, de corte transversal, com abordagem quantitativa, conforme Kelly (1984, p.296-297) citado por Poupart et Al (2008).

Fonte de Dados

Os dados foram colhidos a partir do banco de dados consolidado do Serviço de Psicologia da UFVJM, dos *campi* de Diamantina e Teófilo Otoni, relativos aos atendimentos psicológicos individuais, dos estudantes de pós-graduação, com recorte temporal de 2015 a 2018, época em que foi instituído o Prontuário Psicológico Eletrônico (PPE).

Foram prestados, nesse período, 87 atendimentos aos estudantes de pós-graduação pelo serviço de psicologia, seguindo o modelo de plantão psicológico, no qual não são confeccionados prontuários das pessoas atendidas, mas sim dos atendimentos feitos. Embora exista a possibilidade de uma pessoa aparecer duas vezes no banco de dados, por ter passado em diferentes momentos por atendimento, não é possível fazer tal afirmação devido ao sigilo dos usuários do serviço ter sido resguardada.

Procedimentos para coleta dos dados

Foi utilizado o banco de dados construído a partir do Prontuário Psicológico Eletrônico (PPE). O PPE foi elaborado e preenchido por psicólogos do serviço de psicologia, no qual as impressões clínicas e relatos dos estudantes eram registrados. As seguintes variáveis de caracterização foram analisadas: ano dos atendimentos psicológicos, faixa etária, sexo, tipo de curso matriculado, atendimentos anteriores, forma de acesso ao serviço de psicologia, encaminha-

mento a outros serviços e as principais queixas dos discentes.

Uma vez que o banco de dados não permite identificação dos sujeitos, o desenvolvimento dessa pesquisa não apresenta riscos de constrangimento aos estudantes. Conforme a Resolução do CNS, Nº 510, de 07 de abril de 2016, em seu Art. 1º: “Parágrafo Único: Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: V- Pesquisa de Banco de Dados, cuja informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual;”

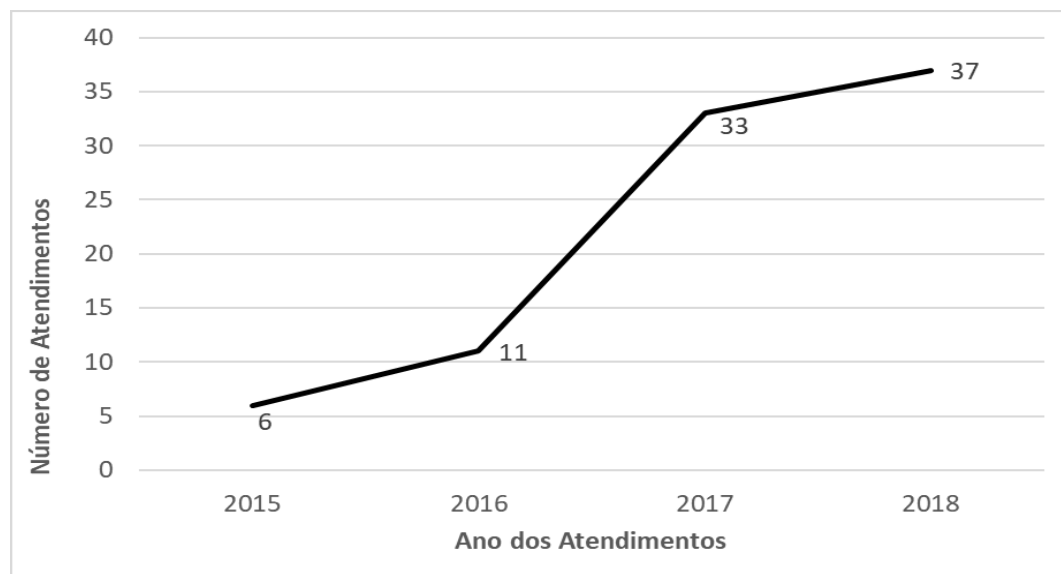
Procedimentos para análise dos dados

Os dados foram tratados e categorizados através do programa IBM SPSS 22.0 (2013) e apresentados em gráficos de evolução temporal e de barras, com os números absolutos e porcentagens de cada uma das variáveis.

Resultados

Entre os anos de 2015 e 2018, o Serviço de Psicologia da UFVJM realizou 84 atendimentos psicológicos individuais aos alunos de pós-graduação no *campus* da cidade de Diamantina e 3 atendimentos psicológicos individuais no *campus* de Teófilo Otoni, totalizando 87 atendimentos considerando os dois *campi* da Universidade. Durante esse período, é possível perceber uma progressão no número de discentes matriculados nesses programas. Acompanhando-se o aumento do número de atendimentos entre 2015 e 2018, observa-se um crescimento de 516,7% (Gráfico 1).

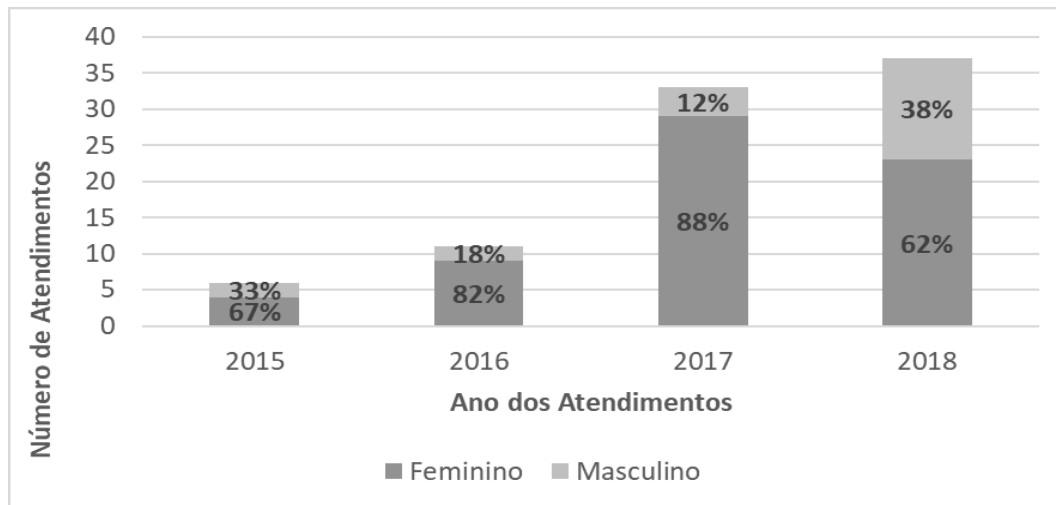
Gráfico 1. Aumento do número de atendimentos psicológicos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No tocante ao gênero, os dados apontam para uma maior procura do sexo feminino. Foram registrados nos quatro anos, 65 atendimentos para discentes de pós-graduação do sexo feminino (74,7%) e 22 para estudantes do sexo masculino (25,3%), havendo uma constância em número maior de atendimentos ao sexo feminino em todos os anos, como demonstrado pelo Gráfico 2.

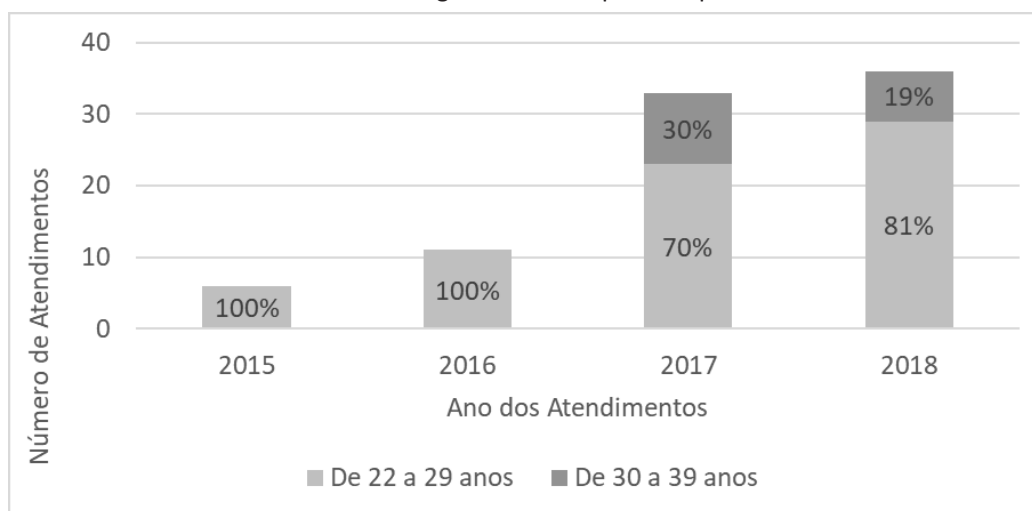
Gráfico 2. Número de atendimentos ao longo dos anos por gênero.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à faixa etária dos que procuraram o serviço de atendimento psicológico, há estudantes entre 22 e 39 anos, com uma média de idade de 27,2 anos (DP= 3,687) e mediana de 26 anos, considerando ainda que um dos usuários do serviço não declarou sua idade. Dos declarantes da idade, é possível notar uma concentração maior nos atendimentos para aqueles da faixa etária de 22 a 29 anos (80,2%) do que aqueles que têm entre 30 e 39 anos (19,8%), não ocorrendo nenhum atendimento para estes nos anos de 2015 e 2016, conforme apresentado no gráfico 3.

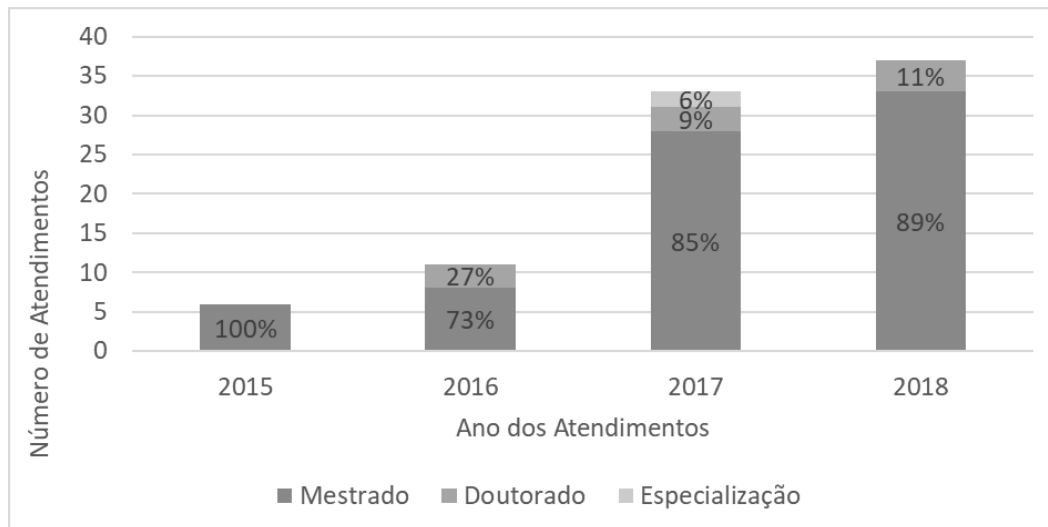
Gráfico 3. Atendimentos ao longo dos anos separados por faixas etárias.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao tipo de programa cursado por aqueles que procuram assistência psicológica, nota-se uma maior frequência de discentes do Mestrado, sendo 75 atendimentos (86,2%) destinados a eles, 10 atendimentos (11,5%) para discentes de Doutorado e 2 atendimentos (2,3%) para alunos de especialização, conforme demonstrado no Gráfico 4.

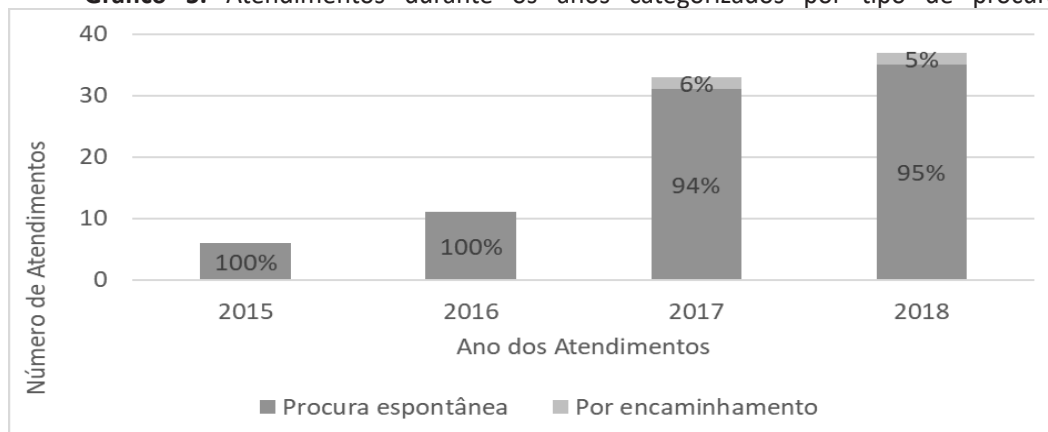
Gráfico 4. Número de atendimentos em relação tipo de curso.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 87 atendimentos prestados aos discentes, somente 5% deles aconteceram por encaminhamento, havendo um predomínio na procura espontânea (95%) por atendimento, conforme apresentado no Gráfico 5.

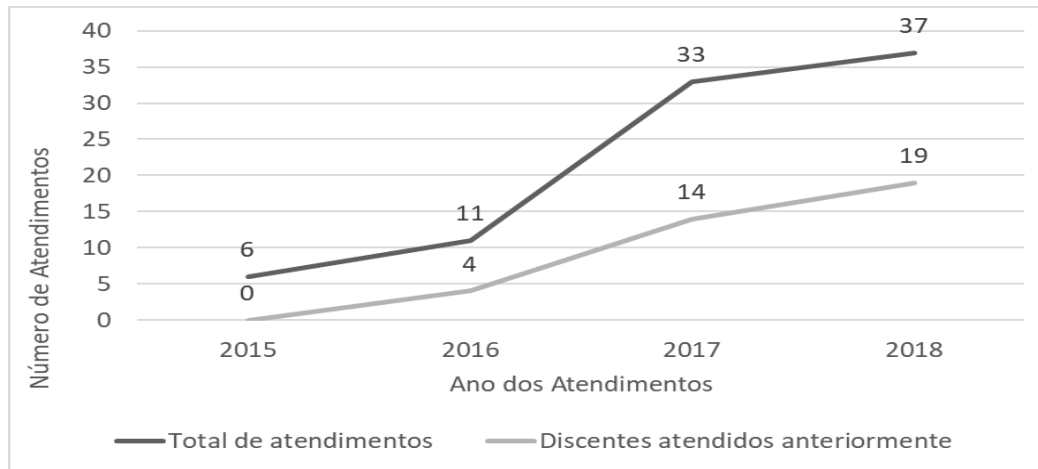
Gráfico 5. Atendimentos durante os anos categorizados por tipo de procura.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Outro fato apontado pelos dados é que 37 discentes (42,5%) que foram atendidos pelo serviço de psicologia declararam que já tinham sido atendidos no serviço. É possível perceber que a reincidência na procura acompanha o número de atendimentos total prestados aos discentes. Essa reincidência compreende o tempo de adoção ao Prontuário Psicológico Eletrônico (PPE) e período anterior a ele. A distribuição desses atendimentos pode ser vista no Gráfico 6.

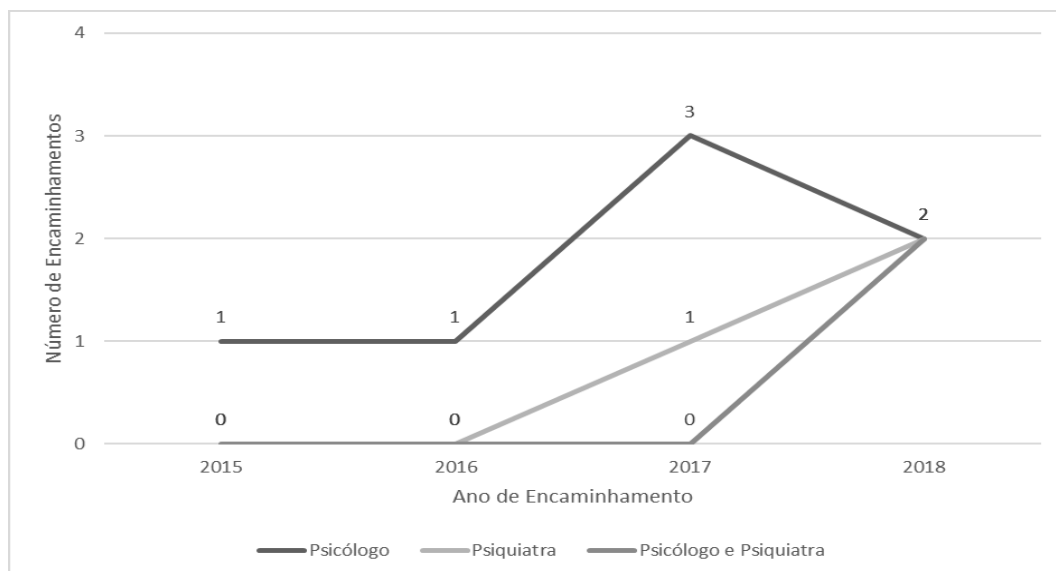
Gráfico 6. Número de discentes atendidos anteriormente em relação ao total de atendimentos distribuídos por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos discentes atendidos pelo serviço de psicologia durante o recorte de tempo, apenas 12 (13,7%) foram encaminhados após atendimento prestado por outros profissionais, sendo 7 deles (8,0%) encaminhados para atendimento psicológico, 3 (3,4%) para atendimento psiquiátrico e 2 (2,3%) encaminhados para atendimento psicológico e psiquiátrico. A distribuição desses encaminhamentos pode ser vista abaixo no Gráfico 7.

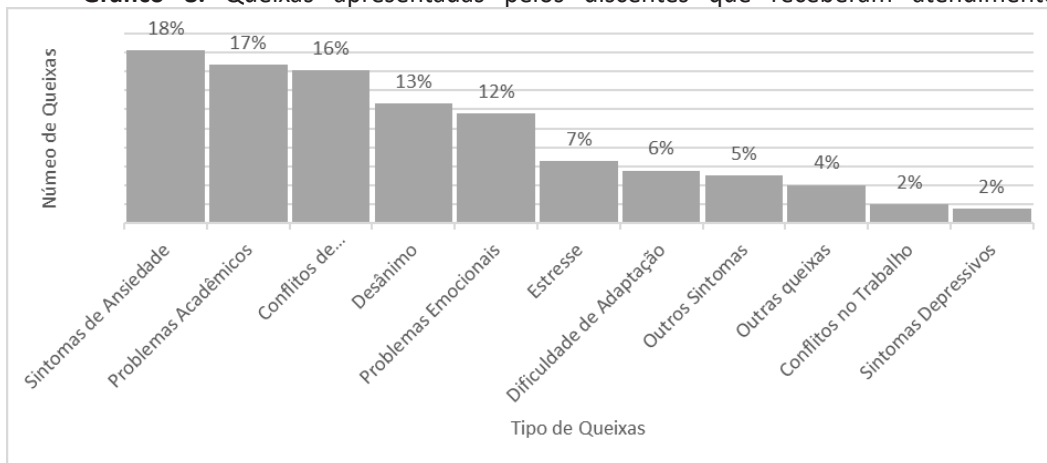
Gráfico 7. Número de discentes ao longo dos anos que foram encaminhados a outro profissionais.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No que tange às principais queixas apresentadas pelos discentes durante os atendimentos, destacam-se com prevalência maior que 10% do total, os sintomas de ansiedade com 18% do total de queixas, posteriormente os problemas acadêmicos com 17%, conflitos de relacionamento com 16%, desânimo com 13%, problemas emocionais com 12%, conforme demonstradas no Gráfico 8.

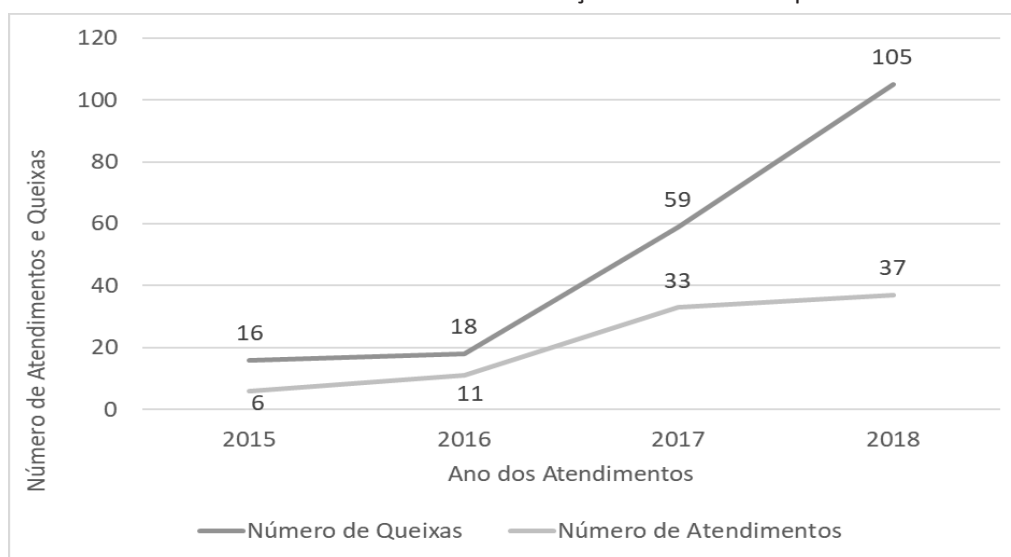
Gráfico 8. Queixas apresentadas pelos discentes que receberam atendimento.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda referente às queixas, é possível constatar que durante os anos determinados pelo recorte temporal, houve um crescimento no número de queixas que acompanhou o crescimento do número de atendimentos, conforme é apresentado no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Número de atendimentos em relação ao número de queixas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Discussão

Dentre os aspectos apresentados nos resultados, uma característica perceptível é o aumento progressivo dos dados em relação ao recorte temporal em que é apresentado. A natureza desse aumento pode estar, porém, ligada a evolução no número de alunos desta Universidade.

Em 2015, considerando Mestrado e Doutorado nos dois *Campi*, estavam matriculados 571 estudantes, em 2016 eram 711 estudantes e em 2017 o total era de 780 discentes de pós-graduação matriculados. No segundo semestre de 2018, o total de estudantes matriculados nos programas de pós-graduação da Instituição subiu para 871, representando um aumento de 52,5% desde 2015. Este aumento gradativo nas matrículas foi acompanhado pelo crescimento no número de diplomações (UFVJM, 2019).

É possível perceber um aumento no número de atendimentos feitos a pós-graduandos durante os anos. Apesar do número de matrículas nesse período também aumentar, não é o

suficiente para refutar uma hipótese da presença de fragilidade psíquica nesses estudantes. Esse aumento no número de atendimentos é acompanhando ainda pelo aumento no número de diplomações nesse recorte temporal.

Considerando-se os dois *Campi* e as duas modalidades oferecidas, de acordo com a CAPES (2020) em sua Plataforma Sucupira, no ano de 2015 ocorreram 123 diplomações (121 de Mestrado e 2 de Doutorado) em 2016 foram 194 diplomações (192 de Mestrado e 2 de Doutorado), em 2017 foram 235 diplomações (220 de Mestrado e 15 de Doutorado) representando um aumento de 21,13%. No ano de 2018 foram 265 diplomações (242 de Mestrado e 23 de Doutorado) revelando um aumento de 12,77% para o ano anterior. Estes dados apresentam um crescimento no número de diplomações de 115,5% de 2015 para 2018.

No que compete a estes estudantes de pós-graduação, apesar de ser menor a quantidade de atendimentos se comparados aos de graduação no estudo de Matta, Câmara e Bonadiman (2019), esse fato pode se dar em função da proporção de alunos de cada uma dessas categorias na UFVJM.

Quanto ao perfil, pode-se dizer que é formado em sua maioria por discentes de Mestrado, do sexo feminino, na faixa etária de 22 a 30 anos, média de 27 anos, tendo buscado atendimento de forma espontânea e que apresentam como principais queixas sintomas de ansiedade, problemas acadêmicos, conflito de relacionamento, desânimo e problemas emocionais.

Em sua pesquisa, Faro (2013) também apresenta um perfil de amostra composto em sua maioria por estudantes de Mestrado, do sexo feminino e com média de idade de 28 anos. Apesar disso, não é possível afirmar uma maior vulnerabilidade de discentes com esse perfil sem antes avaliar quantitativamente de forma correlacional os dados apresentados no perfil com número de matrículas por gênero e média de idade de todos os estudantes.

Matta, Câmara e Bonadiman (2019) apontam ainda que uma maior busca por atendimento do gênero feminino não representa necessariamente uma vulnerabilidade deste público, mas que pode apontar a necessidade do serviço em diminuir os obstáculos para o acesso de pessoas do sexo masculino ao serviço.

Em relação ao tipo de curso, a predominância de Mestrandos na busca por atendimento psicológico pode se entender como resultado de proporção de Mestrandos (UFVJM, 2019) matriculados em relação a Doutorandos ou estudantes de pós-graduação *lato sensu*.

No que se refere ao tipo de procura, a quase totalidade de procura espontânea pelo atendimento pode indicar facilidade de acesso ao serviço de psicologia. Por outro lado, também pode ser interpretada como uma falha na atenção primária à saúde dos estudantes, visto que uma ação preventiva poderia verificar as vulnerabilidades desses estudantes e encaminhá-los ao serviço.

O baixo número de encaminhamentos aos outros profissionais pode apontar um satisfatório desempenho do serviço no atendimento das queixas apresentadas pelos estudantes. Encaminhamentos que poderiam ter uma diminuição ainda maior se, como já dito, houvesse ações de prevenção ao adoecimento psíquico.

Quanto as queixas, algumas semelhanças e diferenças podem ser notadas quando comparadas a outras amostras. Em seus resultados, Faro (2013) aponta que as maiores dificuldades dos pós-graduandos estão em compatibilizar estudos com vida pessoal e familiar, aspectos financeiros pessoais, tempo para estudar e prazo para confecção de tese ou dissertação. Apesar da diferença na forma de coleta, nota-se a semelhança com os resultados aqui apresentados visto que todas as dificuldades apresentadas por Faro (2013) são clinicamente reconhecidas como causadoras de ansiedade principal queixa daqueles pós-graduandos que procuraram o atendimento na clínica de psicologia da universidade em estudo.

Quando comparados os resultados aqui apresentados aos de Matta, Câmara e Bonadiman (2019) sobre a graduação, algumas diferenças são notáveis. Dentre os estudantes de pós-graduação, enquanto a ansiedade aparece como principal queixa, para os graduandos é apenas a quinta queixa mais apresentada. Problemas acadêmicos estão entre as principais queixas de ambas as amostras e, apesar de presentes também em ambas, queixas sobre problemas emocionais e conflitos de relacionamento aparecem com maior frequência nos atendimentos de estudantes de graduação do que de estudantes pós-graduandos.

Esses dados comparativos indicam que, conforme sugere Coulon (2017), a dificuldade de adaptação nos estudantes de graduação é um dos principais empecilhos para a aprendizagem de estratégias de convivência da vida estudantil. Este estudo, por sua vez, sugere que os estudantes de pós-graduação, após uma vivência na graduação, têm outras dificuldades para enfrentar que não têm mais como foco principal a adaptação. Por outro lado, sugere-se que corresponder satisfatoriamente as demandas do programa cursado e conciliá-la com demandas pessoais e profissionais poderia ser fator importante e que demandaria mais estudos, sobretudo qualitativos.

Considerações Finais

Os resultados apontam que apesar de terem vivenciado várias situações na graduação, aprendido e se adaptado com elas, isso não garante que estudantes da pós-graduação estejam “imunes” psicologicamente. Novos desafios da vida e da carreira universitárias se impõem, seja na cobrança de produção acadêmica, seja nas expectativas de crescimento na carreira.

A vulnerabilidade psíquica, por sua vez, pode se apresentar nos momentos que os estudantes de pós-graduação necessitam cumprir com altas demandas e geri-las em relação a vida pessoal e profissional. Não obstante, é importante ressaltar que o estudante não deve ser limitado por seu ofício, mas ser entendido também de forma biopsicossocial.

Cumprir esclarecer que este estudo tem limitações relativas ao quantitativo de prontuários analisados, visto que esses são preenchidos a partir dos atendimentos e não do paciente. Desse modo, não é possível informar se dentre os atendimentos existia sobreposição de sujeitos. Outra limitação importante de se apontar é que como coube a cada profissional a escuta e a classificação das queixas ouvidas pelos pacientes, algumas dessas queixas podem ter sido classificadas de outra forma, ou agrupadas em categorias maiores, algo que não é possível em virtude de a fonte de dados ser um banco de dados consolidado e sigiloso.

Sugere-se que outras pesquisas poderiam correlacionar e entender melhor a influência de uma variável sobre a outra e de uma queixa sobre a outra. Além disso, estudos qualitativos poderiam lançar luz sobre a dinâmica do sofrimento apresentado.

Considera-se, porém, que o crescimento das Universidades e, de modo específico, dos programas de pós-graduação, pode ter propiciado um aumento do adoecimento estudantil, sobretudo oriundo da ausência de políticas focais de saúde mental e qualidade de vida direcionadas aos docentes e discentes. Compete ainda a instituição não só a manutenção do serviço de atendimento aos estudantes, mas também a elaboração de campanhas preventivas que diminuam o impacto negativo que cursar uma pós-graduação pode causar.

Referências

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Dicionário de Psicologia APA**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ARINÕ, D. O.; BARDAGI, M. P. **Relação entre fatores acadêmicos e saúde mental de estudantes universitários**. *Psicologia em Pesquisa*, v.12, n.3, p.44-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23791>. Acesso em: 26 fev. 2020.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Reuni 2008 – Relatório do Primeiro Ano**. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 12 abr. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Plataforma Sucupira**. 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/cole-ta/envioColeta/dadosFotoEnvioColeta.jsf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FARO, A. Estresse e estressores na pós-graduação: estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 51-60, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722013000100007. Acesso em: 25 fev. 2020.

GEOCAPES. Sistema de informações georreferenciadas da Capes. Brasília, DF: Capes, 2019. Disponível em <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 25 fev. de 2020

IBM Corp. Released 2013. **IBM SPSS Statistics for Windows, Version 22.0**. Armonk, NY: IBM Corp.

MATTA, A. H. A.; CÂMARA, V. M. S.; BONADIMAN, H. L. **Análise do mal-estar do estudante universitário na perspectiva do perfil da clientela e das queixas acolhidas no atendimento psicológico de uma universidade federal**. Revista Humanidades e Inovação, v.6, n.8, p.48-58, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1249/979>. Acesso em: 26 fev. 2020.

PATRUS, Roberto; DANTAS, Douglas Cabral; SHIGAKI, Helena Belintani. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares?. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-18, Mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512015000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 ago. de 2020

POUPART, Jean et Al. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos / tradução de Ana Cristina Nasser – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. – (Coleção Sociologia).

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. **UFVJM em números**. 2019. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8152&Itemid=1031. Acesso em: 14 abr. 2020.

Recebido em 21 de agosto de 2020.

Aceito em 18 de maio de 2021.